



RNPI defende manutenção do Guia Alimentar para a População Brasileira

A Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), que reúne 260 diferentes instituições que trabalham em defesa dos direitos das crianças de zero a seis anos, vem a público unir a sua voz a outras entidades do setor de Nutrição e manifestar sua indignação com a tentativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) de retroceder nas conquistas dos instrumentos que visam melhorar a saúde do brasileiro. Ao desqualificar o Guia Alimentar para a População Brasileira, construído com esmero e fundamentos científicos e elogiado por cientistas e profissionais da saúde do Brasil e de outros países seria um retrocesso democrático.

O Guia Alimentar publicado pelo Ministério da Saúde, em 2014, é fruto de um amplo processo de construção coletiva que levou três anos e contou com a contribuição de organizações do terceiro setor, do setor produtivo e da academia, além de ter sido colocado em consulta pública antes de sua aprovação. A publicação leva em consideração o momento social e epidemiológico do país e inova ao trazer informações sobre alimentação e saúde com base em uma classificação chamada NOVA, que divide os alimentos de acordo com o nível de processamento em sua produção. Qualquer alimento, quanto mais processado, se torna menos saudável pela adição de conservantes, aditivos químicos e corantes, além de estabilizantes. Por meio de nota técnica enviada ao Ministério da Saúde, o MAPA aconselha que a pasta retire imediatamente a classificação NOVA.

A iniciativa do Ministério da Agricultura estarrece a RNPI, uma vez que os dados sobre obesidade infantil são alarmantes em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que o planeta terá 75 milhões de crianças obesas até 2025. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que uma em cada grupo de três crianças, com idade entre cinco e nove anos, está acima do peso no Brasil.

Os alimentos processados contêm aditivos químicos e gordura trans-saturadas e são grandes responsáveis pelo excesso de peso na criança. É importante lembrar que com a obesidade vem também os riscos de hipertensão, diabetes e altos níveis de triglicérides no sangue. A gastrite, a desnutrição por carência de vitaminas e a anemia ferropriva



(falta de ferro) são outros problemas de saúde que podem acometer as crianças que têm uma alimentação inadequada com excesso de alimentos industrializados, como refrigerantes, biscoitos recheados e salgadinhos de pacotes.

Neste sentido, a RNPI vem apoiar publicamente o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP) que criou a classificação NOVA e ajudou na elaboração do guia e solicita em nome das quase 20 milhões de crianças de zero a seis anos do Brasil que o Ministério da Saúde desconsidere o pedido absurdo e retrógrado do MAPA.

Brasília, 23 de setembro de 2020.

RNPI - Rede Nacional Primeira Infância